

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

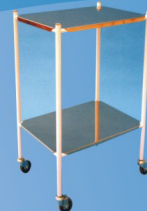
Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas, estrutura aço pintado e tampos inox, protecção lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas, estrutura e tampos inox, com protecção lateral, dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas, estrutura de aço pintado, com prateleiras inox, dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas, estrutura em aço pintado e tampos inox, com protecção lateral, com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transport de refeições, estrutura e tampos em inox.

22 Outubro
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 906

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



MOÇAMBIQUE

**Sociedade mobilizada
para combater mosquito
causador da malária**

MOÇAMBIQUE

Sociedade mobilizada para combater mosquito causador da malária

- Mais de quatro milhões e quinhentas mil pessoas serão cobertas pelo programa de pulverização intra-domiciliária (PIDOM) contra o mosquito causador da malária, que arrancou nesta segunda-feira no País.

No total, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, serão abrangidos 36 distritos, dos quais 11 (Namaacha, Magude, Manhiça, Moamba, Matutuine, Cidade de Tete, Moatize, Metuge, Guija, Chókwè e Dondo) com recurso ao DDT e os restantes com recurso ao Deltametrine.



Para a campanha em referência, foram treinados cerca de 3000 rociadores que serão distribuídos pelos 36 distritos. A selecção dos pulverizadores foi feita em

coordenação com as autoridades dos locais abrangidos e já foi realizada a formação das equipas e enviados às províncias os recursos necessários.

A pulverização intra-domiciliária enquadra-se nos esforços do Governo no combate à malária que é um dos principais factores de internamento nas unidades sanitárias, responsável por 40 por cento de todas as consultas externas para além de afectar aproximadamente 20 por cento das mulheres grávidas.

Ainda no mesmo âmbito, pouco mais de 5,2 milhões de redes mosquiteiras impregnadas com insecticida de longa duração estão a ser distribuídas pelo país, num valor global estimado em 18.965.764,91 dólares norte-americanos.

Com esta distribuição, iniciada em Agosto, espera-se que sejam cobertas 9.323,860 pessoas em todas as 10 províncias. A entrega destas redes surge no âmbito do acordo assinado entre o Ministério da Saúde e o Fundo Global para o Controlo da Malária, Ronda 9, Fase 2.

A campanha de distribuição teve início no Niassa, norte do País, e espera-se que termine este mês na cidade de Maputo. A mesma conta com o apoio da BHP Billinton, que desembolsou 10 milhões de dólares norte-americanos.

A Saúde recebeu recentemente um suporte financeiro no valor de 85 milhões de dólares destinados a intensificar as estratégias de combate à malária em Moçambique no biénio 2014/16.

Moçambique tem uma longa história no uso da pulverização intra-domiciliária como um dos métodos de controlo vectorial, tendo iniciado com esta actividade em 1946 nas áreas peri-urbanas.

O programa de PIDOM em Moçambique foi interrompido em 1970 tendo sido retomado em 1994, continuando como alvo as áreas peri-urbanas. Em 2001, a PIDOM foi expandida para áreas rurais e actualmente são pulverizados 36 distritos.

DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

PELOS PROJECTOS FINANCIADOS EM 2013

Standard Bank nomeado “Melhor Banco de Investimento em Moçambique”

Reafirmando a sua posição de liderança no mercado de capitais em Moçambique, o Standard Bank acaba de ser nomeado “O Melhor Banco de Investimento de Moçambique” pela publicação EMEA Finance, nos “African Banking Awards”, edição de 2014.

Contribuíram para a atribuição deste prémio, os projectos financiados em 2013, que superaram os 350 milhões de dólares norte-Americanos.

A Banca de Investimento do Standard Bank tem sido muito activa, proporcionando aos seus clientes, serviços bancários inovadores, relevantes e adequados ao mercado em que opera.

Esta nomeação constitui um reconhecimento pelo excelente trabalho que tem sido realizado pelo Banco que se distingue no mercado pela sua capacidade técnica, profissionalismo, responsabilidade e entrega abnegada dos seus colaboradores que contam com o

apoio do seu centro de excelência, baseado na África de Sul.

No geral, a Banca de Investimento do Standard Bank presta vários serviços, nomeadamente empréstimos bancários, financiamento imobiliário, project finance, assessoria de investimentos e assessoria na emissão de títulos de dívida.

Em 2013, o Standard Bank disponibilizou um financiamento ponte (“bridge loan”) à empresa CFM-Caminhos de Ferro de Moçambique, fundos que foram usados para a reabilitação da Linha de Sena. Participou, igualmente, de forma activa na mobilização de fundos para o projecto de construção de uma central eléctrica

ca a gás de 118 megawatts (Mw) em Ressano Garcia, designada Gigawatt, o qual é participado pela Sasol e pela EDM-Electricidade de Moçambique; para além de ter oferecido à Petromoc uma série de serviços, incluindo a emissão de Papel Comercial.

Por outro lado, o Standard Bank participou no financiamento das obras de construção do aeroporto de Nacala e da linha férrea Moatize-Nacala, ambos empreendimentos com inauguração prevista para este ano. Esta linha férrea vai ajudar a Vale-Moçambique a escoar o carvão extraído em Tete, através do Porto de Nacala.

O Grupo Standard Bank arrecadou ainda o título de Melhor Banco de Investimento em Angola, Botswana, Quênia, Ruanda, Tanzânia e Uganda, em reconhecimento das suas realizações, profundo conhecimento e experiência em todo o continente.

A EMEA Finance é uma líder na publicação dos principais desenvolvimentos da indústria financeira na Europa, Médio Oriente e África.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PROMOVIDA PELA MISAU

Campanha de circuncisão masculina regista adesão massiva em Magude

- O Distrito de Magude, Província de Maputo, está a registar uma assinalável adesão da população à campanha de circuncisão masculina iniciada no passado mês de Julho.

MAPUTO – A campanha é promovida pelo Ministério da Saúde (MISAU), por meio de uma unidade móvel que deverá escalar todos os distritos da Província de Maputo. A referida unidade equipada com um laboratório e uma sala de operações, foi estacionada em Magude nos princípios do passado mês de Julho e deveria ter permanecido até Setembro passado.

Contudo, devido ao elevado número de pessoas que procuram aqueles serviços, o período foi alargado. É que de Julho a Setembro, o camião neste momento estacionado no Centro de Saúde de Magude, foram circuncidados mais de dois mil e quatrocentos homens, contra mil e oitocentos, inicialmente previstos. O director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social em Magude, Hélio Mandlate, disse que a adesão pode ficar a dever-se a mudanças de comportamento por parte da

população do distrito.

“Primeiro porque a população ao nível do Distrito de Magude, à medida que as pessoas vão estudando, vão aprendendo, vão mudando de comportamento. Mas o que está a acontecer é que neste preciso momento, as pessoas que estão a aderir mais à circuncisão, são daquelas pessoas mais necessitadas, são aquelas pessoas que quando nós olhamos e perguntámos, não têm muito de escolarização, são estas pessoas que vem para fazer a circuncisão. Esta-

mos em crer que os outros mais escolarizados já terão o feito em algum momento. Esta adesão para nós é um sinal positivo e a mensagem que se passa é que quem fizer ou faz a circuncisão, em termos de transmissão de algumas doenças através da via genital, acaba diminuindo significativamente esta probabilidade de adquirir ou transmitir alguma doença. De facto, é um sinal positivo, sem dúvidas. Se dependesse de nós, o camião poderia ficar por mais três, quatro ou cinco meses para continuar a fazer de facto, este trabalho”, Hélio Mandlate, director dos Serviços Distritais da saúde, Mulher e Acção Social em Magude e a adesão da população à campanha de circuncisão masculina em curso no distrito.

De referir que depois de Magude, a unidade móvel de circuncisão masculina que funciona com oito técnicos, será estacionada no Hospital Rural de Xinavane, Distrito de Manhíça.

EM CASO DE ECLOSÃO DE ÉBOLA

Saúde prepara seus quadros para intervenção imediata em Milange

- O Sector de Saúde em Milange, está a preparar o seu quadro pessoal para dar resposta imediata em caso de surgimento do ébola naquele distrito fronteiriço da Província central da Zambézia.

QUELIMANE – A garantia foi dada por Francisco Maurício, director dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social em Milange para quem estão em curso a nível do sector da saúde, acções de capacitação do pessoal da sector sobre as possíveis

maneiras de transmissão e prevenção da doença.

Para além da capacitação do pessoal da saúde, Francisco Maurício deu a conhecer que o sector tem vindo a trabalhar em estreita ligação com os funcionários da fronteira de Meloza, que dá acesso ao Malawi.

O distrito fronteiriço de Milange, tem mais de quatrocentos e noventa e oito mil habitantes.

“Em termos de conhecimentos a cerca da suspeita de casos o distrito está preparado não só, mas também temos uma actividade de controlo na fronteira de Meloza, ondem controlámos as entradas. Fundamentalmente, o que nos preocupa são as entradas seja de que País for a proveniência. Alguém

pode pensar que só podemos controlar as entradas de pessoas de países que neste momento enfrentam a doença, mas não se sabe donde a ébola pode vir a eclodir. Então, todo aquele estrangeiro e não só, que dá entrada ao nosso País temos este cuidado de o controlar”, Francisco Maurício, director dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social em Milange, falando das acções em torno de possível ocorrência de casos de ébola no distrito.

Questionado se o sector já possui equipamento para a prontidão, a fonte respondeu nos seguintes termos: “neste momento, o equipamento que temos é do domínio científico. Sabemos que existem esta doença e como a mesma se manifesta, como de transmite e como prevenir e neste momento esta componente, nós já temos. Há uma preocupação muito grande a nível da direcção provincial e inclusivo a nível do Ministério da Saúde porque termos um equipamento não é suficiente para podermos proteger porque estamos numa zona fronteiriça”, Francisco Maurício, director dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social em Milange, na Província central da Zambézia.



EXPATRIADO INDIANO

Actos de racismo levam a IGT a anular permissão de trabalho

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), no culminar de uma acção de fiscalização laboral, levada a cabo há dias, acaba de cancelar uma permissão de trabalho em Moçambique a um cidadão de nacionalidade indiana, após concluir que o mesmo pautava por um comportamento impróprio e hostil aos seus colegas nacionais, em violação da legislação laboral em vigor no País, sobretudo Lei do Trabalho, bem como da própria Constituição da República de Moçambique.

Trata-se do cidadão Motilal Choudhary, que na altura da sua interdição de não trabalhar mais em Moçambique se encontrava vinculado à fiscalização das obras da estrada Nampula-Ribáuè, que estão a ser executadas pela empresa WAPCOS, Lda, na Província nortenha de Nampula.

O cidadão em causa, para além de reclamações dos seus colegas, vinha, de forma cíclica e incorrigível, violando os direitos fundamentais dos trabalhadores da empresa, sobretudo dos nacionais, infligindo-os maus tratos e protagonizando actos de racismo contra os mesmos.

Neste momento, decorrem os mecanismos subsequentes juntos das instâncias competentes, mais concretamente dos Serviços Nacionais de Migrações, tendo em vista o seu repatriamento, nos termos estabelecidos pela lei moçambicana.

CONVENÇÃO SOBRE FAUNA AMEAÇADA

Resposta nacional ainda é inconsistente

- O País não tem respondido de forma consistente e clara às exigências da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas (CITES).

Nesta sequência, o País foi instado a desenvolver, implementar e reportar um plano de acção do rinoceronte antes da próxima reunião do Comité Permanente da Convenção CITES, a ter lugar em Agosto do próximo ano, em Genebra, Suíça.

Esta abordagem foi feita recentemente no decurso da 65.ª reunião das partes da convenção, que teve lugar em Genebra. Nos termos da referida decisão, se o país não acatar será considerado em situação de incumprimento de obrigações e suspenso do comércio de produtos da fauna. Tal decisão, a se efectivar, poderá resultar na falência da indústria do turismo cinegético para a qual está autorizado o abate de cem elefantes anuais.

Com esta advertência, pretende-se que sejam tomadas medidas para assegurar a liderança e resultados tangíveis no que se refere à caça ilegal de rinocerontes e comércio ilegal dos produtos faunísticos. A sexagésima quinta reunião do Comité Permanente (SC65) da Convenção CITES reuniu de 7 a 11 de Julho de 2014 em Genebra, na Suíça, cerca de 400 participantes dos governos nacionais, organ-

ismos intergovernamentais e organizações não-governamentais.

A CITES foi estabelecida em 1975 como resposta às preocupações sobre a exploração de animais selvagens através do comércio internacional que contribui para o rápido declínio de muitas espécies de plantas e animais em todo o mundo.

O anexo I lista as espécies ameaçadas devido ao comércio internacional, permitindo-o apenas em circunstâncias excepcionais. As espécies do apêndice II são aquelas que podem se tornar sob ameaça se o comércio não for regulamentado.

A manutenção de ecossistemas e preservação de espécies dos apêndices são sujeitas a regulamentação interna dos países, de forma a controlar o comércio.

Entretanto, a direcção Nacional de Terras e Florestas anunciou recentemente a tomada de medidas visando fazer face ao recrutamento da caça furtiva, responsável pela quase extinção do rinoceronte e do abate indiscriminado de elefantes nas áreas de conservação.

Segundo dados avançados pelo director nacional de Terras e Florestas, Simão Joaquim, está em processo de formação um total de

700 agentes, compreendendo a reciclagem de 300 fiscais guarda-fronteiras e a formação de 400 novos agentes da Polícia, que estarão orientados para o combate à caça furtiva e dotados de meios à altura.

Também estão a ser alocados meios tecnológicos nos principais postos de saída, aeroportos, portos e fronteiras terrestres para o controlo e detenção de troféus contrabandeados para o exterior, sobretudo tendo como destino a Ásia.

Estas são, segundo a fonte, algumas das medidas que se espera tenham impacto imediato, a par daquelas que já estão em curso, que compreendem a sensibilização comunitária e fiscalização de rotina e acções combinadas entre as diferentes instituições para fazer face ao fenómeno no âmbito da estratégia de protecção dos recursos naturais.

Outras incluem legislar sobre a matéria aplicando pesadas penas aos caçadores furtivos ou àqueles com quem articulam na rede de contrabando de espécies. Esta matéria também já está a ser objecto de articulação ao nível do Ministério Público e dos tribunais. (Redacção)

PROVENIENTES DE VÁRIOS CANTOS DO MUNDO

Agentes económicos impressionados com desempenho do BAÚ em Tete

- Cerca de dois mil potenciais agentes económicos de vários cantos do mundo, escalaram o Balcão de Atendimento Único (BAÚ), da Província central de Tete durante os primeiros nove meses do ano em curso.

TETE – Comparado ao igual período do ano passado, o Balcão de Atendimento Único de Tete, registou um aumento de oitocentos e noventa e seis agentes económicos, cifra que representa um crescimento na ordem de noventa e oito por cento.

O director-executivo do Balcão de Atendimento Único de Tete, disse que as áreas do comércio e entidades legais foram as mais solicitadas pelos agentes económicos de Janeiro a Setembro deste ano.

Segundo Domingos Superior Macacho, parte dos potenciais agentes económicos avaliaram positivamente a flexibilidade e dinamismo dos funcionários do Balcão de Atendimento Único, através do Inquérito Electrónico.

“Ao longo dos primeiros nove meses deste ano, sessenta e nove agentes económicos consid-

eraram o nosso trabalho de bom e catorze consideraram de normal. A nossa satisfação como BAÚ, é que não tivemos nenhum agente económico que classificou negativamente os serviços quanto ao domínio dos assuntos pelos funcionários, quanto à flexibilidade dos funcionários, tempo de espera e atendimento e qualidade no geral que nós prestámos aos nossos utentes. Sentimos que todos os agentes económicos que visitam o BAÚ, deixam a sua opinião, deixam a sua maneira de ver como nós o servimos porque essa avaliação é

muito importante para nós como direcção para sabermos se os nossos funcionários estão a fazer bem o seu papel e assim, continuarmos juntos com os nossos agentes económicos porque um agente pode ser sujeito a um atendimento errado, nós temos que corrigir imediatamente aquilo que pode ser o nosso erro como servidores públicos”, Domingos Superior Macacho, director-executivo do Balcão de Atendimento Único de Tete e apelo dirigido aos agentes económicos a aderirem ao inquérito electrónico de avaliação aos serviços prestados naquela instituição.

A fonte disse ainda estar a envidar esforços com a Autoridade Tributária (AT) Área Fiscal de Tete, por forma a se introduzir no Balcão de Atendimento Único de Tete, o serviço de emissão do Número Único de Identificação Tributária (NUIT).

DE JANEIRO A SETEMBRO

Autoridades apreendem peças nocivas à pesca em Machanga

- Cerca de cem peças nocivas à pesca, vulgo chicocotas, foram apreendidas e destruídas de Janeiro a Setembro deste ano no Distrito de Machanga, Província central de Sofala.

BEIRA – Comparativamente ao igual período do ano passado, há uma redução de cento e vinte e seis, ou seja, houve a apreensão e destruição de cinquenta e seis redes não recomendáveis à pesca. Os dados foram avançados pelo director dos serviços Distritais das

Actividades Económicas em Machanga, Fernando Chimbuia.

Esta redução de acordo com Fernando Chimbuia, é resultado das campanhas de fiscalização de rotina e de sensibilização levadas a cabo nos principais centros de pesca de Machanga.

“Temos feito trabalhos de fiscalização de rotina e daquilo que nós temos observado, há uma tendência decrescente do número de chicocotas, pois nos anos anteriores, por mês apreendíamos vinte a vinte e cinco chicocotas, mas com estas campanhas a tendência é de reduzir e andamos em torno de nove a onze por mês. Há maturidade por parte dos pescadores e entre eles, já se aconselham para não ao uso desta prática nociva à pesca, visto que praticando esta arte, co-participam na diminuição de produtos pesqueiros. Continuamos ainda a fazer o trabalho principalmente de sensibilização para as não aderirem a esta prática”, Fernando Chimbuia, director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas em Machanga e as acções de combate de arte nociva à pesca naquele ponto da Província central de Sofala.

CONSTRUINDO NOVAS LINHAS

Executivo pretende melhorar qualidade de energia eléctrica

- O Governo moçambicano, procura formas de melhorar a qualidade de energia eléctrica no País com a construção de novas linhas e manutenção de infra-estruturas eléctrica.

INHAMBANE – O director nacional de Energia, Pascoal Bacela, disse que a qualidade de energia não se resolve em definitivo porque ela está relacionada com a pressão exercida neste recurso. Não obstante, o Executivo procura formas de melhorar.

Pascoal Bacela sublinhou se tratar de um prob-

lema que deve ser resolvida de forma paulatina através de trabalhos de manutenção e de investimentos regulares que devem ser feitos para aumentar a capacidade de produção das linhas de transporte e de distribuição e até de postes de transformação.

“Estas acções têm de ser feitas de forma

contínua e a qualidade sempre vai sofrer nos momentos de crescimento que nem sempre são acompanhados com os investimentos necessários, por razões óbvias. Mas não há dúvidas que aos níveis que temos assistido de qualidade de energia, requerem outras soluções estruturais”, Pascoal Bacela, director nacional de Energia e os planos do Governo de Moçambique visando melhorar fundamentalmente a qualidade de energia eléctrica no País

No caso concreto o projecto já iniciou com a construção de uma nova linha a partir da subestação de Lindela até ao Distrito de Massinga. Com esta nova linha, espera-se a melhoria da qualidade de energia nos Distritos de Funhalouro, Massinga, Morrumbene, Jangamo, Homoine e as Cidades de Inhambane e Maxixe.

III SEMANA DE OUTUBRO

Balança tem déficit de 724 milhões de dólares

- Crise na Argentina, queda no preço das commodities e importações de petróleo pressionaram os negócios. Neste ano, o resultado negativo da balança comercial totaliza 1,27 bilhão de dólares norte-americanos.

O Brasil importou 724 milhões de dólares norte-americanos a mais do que exportou na terceira semana do mês de Outubro. O valor foi divulgado nesta segunda-feira pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Na semana passada, o País exportou 3,913 bilhões de dólares norte-americanos e importou 4,637 bilhões de dólares norte-americanos.

O resultado da semana passada reverteu o desempenho da balança comercial – diferença entre exportações e importações – em Outubro. No mês, o indicador acumula saldo negativo de 584 milhões de dólares norte-americanos. Nas duas primeiras semanas de Outubro, a balança tinha registado um superávit de 140 milhões de dólares norte-americanos. Com o resultado negativo em Outubro, o déficit da balança comercial subiu para 1,278 bilhão de dólares norte-americanos em 2014, contra o déficit de 757 milhões de dólares

norte-americanos registado no mesmo período de 2013. No ano, as importações totalizam 185,578 bilhões de dólares norte-americanos, queda de 3 por cento pela média diária, na comparação com 2013. As exportações, no entanto, caíram mais e totalizam 184,3 bilhões de dólares norte-americanos, recuo de 3,3 por cento, também pela média diária. Conforme o MDIC, a crise cambial na Argentina – principal compradora de veículos brasileiros, a queda do preço das commodities (bens agrícolas e minerais com cotação

internacional) e as importações de petróleo e derivados explicam o resultado negativo da balança comercial em 2014. Apenas em Outubro, as vendas de produtos manufacturados caíram 28,9 por cento e as exportações de produtos básicos recuaram 14 por cento, em relação a igual período do ano passado. A única categoria a registar melhoria nas exportações foram os produtos semi-manufacturados, com alta de 7,7 por cento, impulsionados pela celulose e pelo açúcar bruto.

ESTADOS UNIDOS

Desigualdade é a maior num século

- Presidente do Federal Reserve não mencionou a política monetária nem as turbulências que afectam actualmente os mercados financeiros.

A presidente do Federal Reserve (Fed, banco central americano), Janet Yellen, disse semana passada estar muito preocupada com o constante aumento das desigualdades nos Estados Unidos da América. Num discurso pronunciado em Boston, Massachusetts, a chefe do banco central afirmou que a desigualdade de rendas e de riqueza, que “aumentou novamente durante a reactivação” da economia nos Estados Unidos,

quase “alcançou o seu ponto mais alto num século”. No seu discurso durante a conferência sobre as desigualdades, a presidente do Fed não mencionou a política monetária nem as turbulências que afectam actualmente os mercados financeiros. “O aumento das desigualdades foi retomado durante a reactivação económica (depois

da crise financeira e imobiliária de 2008), quando o mercado financeiro se recuperou, o aumento dos salários foi baixo e a alta dos preços das moradias não restabeleceu o património perdido por grande parte dos lares”, declarou. A presidente do Fed mencionou, por outro lado, que o fardo da dívida que os alunos contraem para financiar os seus estudos quadruplicou entre 2004 e 2014.

II SEMANA DE OUTUBRO

IPC-S recua nas cinco capitais

- A maior queda da taxa de inflação foi registada em Salvador: 0,31 ponto percentual, ao cair de 1,08% na primeira semana para 0,77% na segunda semana.

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) caiu em cinco das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) entre a primeira e a segunda semana de Outubro. A maior queda da taxa de inflação foi registada em Salvador: 0,31 ponto percentual, ao cair de 1,08% na primeira semana para 0,77% na segunda semana.

Também tiveram quedas as Cidades de Belo Horizonte (0,12 ponto percentual, ao passar de 0,51% para 0,39%), Porto Alegre (0,12 ponto percentual, ao passar de 0,67% para 0,55%), Brasília (0,05 ponto percentual, ao passar de 0,73% para 0,68%) e do Recife (0,02 ponto percentual, ao passar de 0,48% para 0,46%).

Em duas capitais, o IPC-S teve aumento da taxa: São Paulo (0,13 ponto percentual, ao passar de 0,22% para 0,35%) e o Rio de Janeiro (0,05 ponto percentual, ao passar de 0,4% para 0,45%). A média nacional do IPC-S, divulgada ontem (16), ficou em 0,49% na segunda semana de outubro, 0,02 ponto percentual abaixo da primeira semana.

EM VEZ DE PULAR

Canguru gigante pré-histórico 'andava em duas patas'

- Eles se moviam pela Austrália no tempo em que mamutes e neandertais viviam na Europa – e agora há indícios de que o faziam colocando uma pata à frente da outra.

Uma pesquisa realizada, indica que a família extinta de cangurus sthenurinae que atingia um tamanho de até três vezes mais do que os marsupiais dos tempos modernos, andavam em duas patas. O estudo, publicado na revista científica online Plos One, faz uma comparação detalhada entre o tamanho e o formato dos ossos de espécies actuais de cangurus e os restos encontrados de sthenurinae, que desapareceram cerca de 30 mil anos.

Os cangurus actuais podem saltar sobre as patas traseiras ou caminhar usando as quatro, enquanto a extinta espécie desenvolveu uma caminhada bípede.

O sthenurus tinha um aspecto extremamente pesado, com um focinho mais curto e apenas um dedão nas patas traseiras, em vez de quatro.

O tamanho dos animais podia variar entre um metro de altura a até dois metros, caso do Procoptodon goliae, que chegava a pesar 240 quilogramas – mais do que um leão adulto.

Em vez de pastar, os animais extintos, usavam braços que permitiam a recolha de alimentos nas árvores e arbustos.

“Já sabíamos que os sthenurinae eram diferentes em termos da sua dieta”, disse a coordenadora da pesquisa, a paleontóloga da Brown University, nos Estados Unidos, Christine Janis.

“Mas a ideia de que também usavam um tipo diferente de locomoção nunca havia sido imaginado.”

Diferença anatómica

A ideia de um gigante caminhando em duas patas surgiu para a professora Janis dez anos atrás, quando ela examinava os fósseis de um museu de Sydney, na Austrália.

“Olhando bem, pensei: espera um pouco, isso está estranho. Essas criaturas eram estranhas”, afirmou.

Os cangurus actuais saltam para cobrir longas distâncias rapidamente. Para caminhar

em ritmo lento, os animais usam a cauda como um quinto membro.

Nos sthenurinae, as evidências apontavam para uma forma diferente de locomoção.

Pesquisas anteriores já vinham sugerindo que seria muito difícil, se não impossível, para aqueles marsupiais andar nas quatro patas devido à sua espinha dorsal erecta e seus braços finos, com dedos longos para remexer na folhagem.

Além disso, os longos ossos dos sthenurinae tendiam a ser mais pesados e fortes que os dos grandes marsupiais modernos saltitantes.

Por fim, os animais tinham características especificamente adaptadas para caminhar, em vez de saltar: por exemplo grandes ossos do quadril desenhados para suportar a parte superior do corpo e acomodar grandes músculos do glúteo – noutras palavras, capazes de suportar o peso do corpo numa perna.

“Eles tinham uma anatomia consistente com a hipótese da locomoção bípede”, disse a pesquisadora. “E por que evoluíram para isso?”, questiona.

Evolução

A paleontóloga fez inúmeras visitas a museus australianos, em que tomou até 101 medidas de esqueletos de 78 espécies extintas de cangurus, bem como 66 espécies actuais.

A teoria proposta pela cientista sustenta que os primeiros sthenurinae de menor porte,

provavelmente começaram a usar somente as patas traseiras para andar pequenas distâncias.

À medida que evoluíram, cresceram e se tornaram mais pesados, se teriam convertido em bípedes aptos a percorrer longas distâncias e perdido a capacidade de saltar.

“Os maiores atingiam tamanhos que desafiam a hipótese de que pudessem saltar”, pontua a professora Janis, embora a possibilidade não possa ser descartada.

A pesquisadora reconhece que propor teorias a respeito de animais extintos é algo particularmente suscetível a incertezas, mas aponta que a existência de certos cangurus de árvores na ilha de Papua Nova Guiné dão sustentação ao argumento.

“Já circulava a ideia de que os sthenurinae eram grandes demais para saltar”, disse a bióloga Vera Weisbecker, da Universidade de Queensland, na Austrália, que considerou a pesquisa “convicente”.

A explicação proposta pelo novo estudo pode simplesmente “não ter entrado no radar das pessoas”.

A especialista em marsupiais Natalie Warburton, da Universidade Murdoch, em Perth, concorda que os esqueletos dos sthenurinae sugerem um tipo diferente de locomoção em relação aos cangurus actuais.

“Precisamente o que esse estilo de locomoção vem a ser provavelmente ainda vai ser alvo de debates”, afirmou.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique





JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, N° 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



COKE STUDIO AFRICA

A festa que conquistou o Bagamoyo

No Sábado, dia 18, todos os caminhos foram dar ao Bairro do Bagamoyo, para mais uma festa do Coke Studio Africa. Para além de muita música, houve oportunidade para o público ganhar diversos prémios na promoção da Coca-Cola e da Vodacom. Faça como os que estiveram presentes na festa, envie o código da sua carica e ganhe milhares de prémios.



As centenas de pessoas que se fizeram presentes na festa do Coke Studio Africa, este Sábado, ganharam diversos prémios com a promoção da Coca-Cola. Vale lembrar que para ser contemplado nesta promoção e ganhar SMS, Megabytes e Crédito, basta comprar uma garrafa de Coca-Cola de 300 ml e enviar

o código da carica para o número 84 777. Em relação à festa, mal os portões abriram, às 14:00, o público começou a chegar, desejoso de assistir às actuações de Marllen, Neyma e Valdemiro José. A festa durou até de madrugada, com muita música, animação e prémios. E como o Coke Studio Africa é, acima de tudo,



música, neste Sábado o público pôde assistir às fantásticas actuações dos artistas que semana após semana, dão o seu melhor em palco. O Nigeriano Flavour e a Queniana Victoria Kimani mostraram mais uma vez que juntos são especiais, ao interpretarem o tema "My Baby", daquele músico.

A dupla Lilian, do Uganda, e Iyanya, da Nigéria, fez a festa com o tema da primeira, "Africa Jum Around". Jay A, do Quénia, e Seyi Shay, da Nigéria, cantaram "On Me", enquanto Shaa, da Tanzânia, e Jackie Chandiru, do Uganda, animaram a plateia com o tema "Sugua Gaga". Já a Moçambicana Marllen cantou ao lado do Nigeriano Rabbit, e juntos fizeram tremer o palco com "Nomkhanjani".

E uma vez que este foi o fim-de-semana da música, a Coca-Cola aproveita para felicitar a todos os vencedores e nomeados dos Mozambique Music Awards.





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

JAP'14 Prémio Nacional de Jornalismo em Administração Pública

"Pela Boa Governação e Acesso à Informação"

CATEGORIAS

- Prémio JAP Imprensa
- Prémio JAP Rádio
- Prémio JAP Televisão
- Grande Prémio JAP
- Menção Honrosa

TEMAS ELEGÍVEIS

- Inovação e boas práticas;
- Profissionalização da Função Pública;
- Melhoria da prestação de serviço, descentralização e desconcentração;
- Boa Governação e Combate à Corrupção.



Submeta de 1 a 31 de Outubro 2014, trabalhos jornalísticos originais sobre a matéria, publicados nos órgãos de comunicação social registados no País nas categorias: Rádio, Televisão e Imprensa escrita.

Parceiros:





FC PORTO

SAD com 40 milhões de euros de prejuízo em 2013/14

- Vendas de Mangala e Defour geraram mais-valia de 20 milhões de euros, uma verba que só entra no próximo relatório e contas

A SAD do FC Porto reportou esta terça-feira à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) um resultado líquido negativo de 40 milhões de euros na época 2013/14.



Este valor representa um decréscimo significativo relativo ao período homólogo do exercício de 2012/13, altura em que os portistas tiveram um saldo positivo de 20 milhões de euros, algo que a SAD justifica com “a diminuição dos resultados com transações de passes de jogadores”.

No comunicado enviado à CMVM, os dragões revelam que as transferências de Mangala e Defour “geraram mais-valias de 20 milhões de euros”, mas apenas foram

realizadas “após o fecho” do exercício de 2013/14, ou seja após 30 de Junho.

Nesse contexto, o documento elaborado por Fernando Gomes, administrador para a área financeira da SAD do FC Porto, garante que estas as contas estariam “em ponto de equilíbrio” se fossem contabilizadas as vendas de Mangala e Defour, bem como a entrada de 10 milhões de euros relativo à entrada directa na Liga dos Campeões, uma vez que os dragões tiveram de disputar o play-off, razão pela qual esse montante só entrou mais tarde nos cofres da SAD.

Assim sendo, a rubrica relativa às transações de jogadores são declarados 23,9 milhões de euros, menos 52,5 milhões de euros do que no período homólogo do anterior exercício.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Platini não quer Ronaldo como vencedor da Bola de Ouro

Presidente da UEFA defende que Cristiano Ronaldo não pode revalidar a conquista da Bola de Ouro, pois não fez um bom Mundial 2014. Preferência de Platini é um jogador alemão.

Michel Platini, presidente da UEFA, defende que Cristiano Ronaldo não merece ganhar a Bola de Ouro de 2014, pois o capitão da selecção nacional não esteve ao seu nível no Mundial, no Brasil.

“Vocês já me conhecem. Defendo que nos anos do Mundiais quem deve ganhar é alguém que brilhou no Mundial. Cristiano Ronaldo não brilhou, Portugal não brilhou. Foi a Alemanha que venceu e na equipa alemã encontramos vários jogadores consagrados”, avaliou Platini, em declarações à Bein Sports.

Portugal, recorde-se, foi afastado na fase de grupos do Mundial 2014, num ano em que Cristiano Ronaldo, além de ter vencido a Bota



de Ouro e batido vários recordes individuais, ganhou a Taça de Espanha, a Supertaça Europeia e a Liga dos Campeões.

Porém, Platini entende que não é suficiente. Curiosamente, em 2010 Messi ganhou a Bola de Ouro, apesar de ter feito um mau Mundial na África do Sul. Uma excepção, considera Platini.

“É verdade que não voto, mas a realidade é que a Alemanha venceu o Mundial e todos os anos do Mundial a Bola de Ouro em princípio vai para alguém que venceu o Mundial. Foi assim até há quatro anos, quando Lionel Messi ganhou sem ser brilhante no Mundial”, reconheceu, embora lembrando que “Cristiano Ronaldo é certamente um dos melhores do Mundo, tal como Messi”.

FUTEBOL INTERNACIONAL

África do Sul não quer organizar a CAN

O ministro sul-africano do Desporto afirmou nesta segunda-feira que o seu País não está disponível para organizar a Taça das Nações Africanas de futebol (CAN2015), caso Marrocos recue.

“Digo-vos categoricamente que não vamos acolher a competição”, afirmou o ministro Fikile Mbalula, acrescentando que o País não tem condições económicas para acolher a prova. Marrocos, que deveria ser o palco da competição entre 17 de Janeiro e 08 de Fevereiro de 2015, pediu na semana passada o adiamento da prova com receio de que a recente epidemia de ébola possa vir a ser disseminada durante o torneio.

A Confederação Africana de Futebol (CAF)

rejeitou o pedido e terá sondado sete países, entre os quais a África do Sul, para receber o evento que se disputa de dois em dois anos.

A África do Sul, o primeiro País africano a acolher um Mundial de futebol, já recebeu a CAN em duas ocasiões, ambas como segunda escolha: em 1996 depois de o Quênia ter invocado dificuldades económicas, e em 2013 devido à crise política na Líbia.

A Organização Mundial de Saúde informou na sexta-feira que o ébola matou desde o início do ano 4.500 pessoas entre mais de 9.200 infectados e teme um expressivo aumento do número de infeções, até ao final do ano na África Ocidental.



O que pode mudar na política económica se Dilma vencer?

“Governo novo, ideias novas”, diz o lema da campanha do Partido Trabalhista (PT) e a presidente Dilma Rousseff já anunciou que a política económica é uma das áreas em que devem ser feitos ajustes caso ela seja reeleita. “Vai haver mudanças porque eu acho que o País se preparou para essas mudanças”, disse a candidata ao jornal O Estado de S. Paulo.

A promessa é feita no meio de uma escalada de críticas à política económica e num ambiente de deterioração das relações do governo com sectores empresariais.

Também é, em parte, uma resposta aos ataques da oposição que tem explorado a desaceleração do crescimento e o facto de a inflação estar no tecto da meta definida pelo Banco Central (BC) - de 4,5% com tolerância de 2 pontos percentuais para cima ou para baixo.

Analistas do mercado esperam um crescimento de apenas 0,27% este ano, e o governo também reduziu suas previsões de 1,8% para 0,9% no mês passado.

Mas, afinal, o que pode mudar na economia se o PT ganhar a votação do dia 26? Deve haver uma correção estrutural de rumos - ou apenas ajustes numa ou outra área?

Mudança

Consultados pela BBC Brasil, tanto economistas críticos quanto alinhados ao governo disseram não apostar num ajuste radical. E, até o momento, a única mudança confirmada parece dizer respeito à saída do titular da pasta da Fazenda.

Segundo a presidente, o actual ministro, Guido Mantega, não permanecerá no cargo por “razões pessoais”. Mas há algum tempo Mantega vinha sendo alvo de críticas de um grupo cada vez maior de economistas, investidores e entidades empresariais e a desaceleração da economia, em plena corrida eleitoral, aumentou a pressão pela sua saída.

Acredita-se que dois outros nomes fortes da Fazenda também possam ser substituídos: o secretário do Tesouro, Arno Agustin e o secretário de Política Económica, Marcio Holland que recentemente sugeriu que os brasileiros deveriam substituir o consumo de

carnes por ovos e frango, o que colocou a presidente numa saia justa.

“Jamais (daria esse conselho), porque acho que as pessoas têm direito de comer carne, ovo e frango”, corrigiu Dilma.

Novo ministro

Entre os nomes cotados nas últimas semanas para substituir Mantega, estão o ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda e actual professor da FGV, Nelson Barbosa, que deixou a pasta em 2013, após divergir sobre a condução da política económica com o actual ministro.

Barbosa teria uma boa relação com a presidente e com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas tem negado que pretenda voltar ao governo.

Outro nome sobre o qual se tem especulado é Otaviano Canuto, secretário de Assuntos Institucionais do governo Lula e consultor do Banco Mundial. Canuto, porém, disse à BBC Brasil não ter sido contactado sobre uma proposta nesse sentido.

“Soube disso (das especulações) pelos jornais. Enquanto funcionário do Banco Mundial, não comento questões políticas em qualquer de nossos países membros.”

Há quem levante a possibilidade do actual ministro da Casa Civil, Aloísio Mercadante, assumir a Fazenda, já que ele é uma espécie de braço direito da presidente e costuma ser ouvido por ela em temas económicos.

Outro que estaria sendo cotado é o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, que, apesar de ser associado à polémica estratégia de criação de “campeões nacionais”, tem bom trâmite entre empresários.

Em algum ponto também se chegou a especular sobre a substituição de Mantega pelo actual presidente do BC, Alexandre Tombini, embora hoje se considere mais provável que

ele continue à frente da autoridade monetária.

“O ideal seria que a pasta fosse assumida por algum empresário ou alguém com bom trânsito entre sectores empresariais para reforçar a interlocução nessa área”, acredita Luiz Gonzaga Belluzzo, que foi conselheiro económico de Lula e professor de Dilma.

“A presidente precisa de um anti-Arminio Fraga, alguém que não seja ligado ao mercado financeiro”, completa, referindo-se ao ex-presidente do BC escolhido pelo candidato Aécio Neves para ser o seu ministro da Fazenda caso seja eleito.

Políticas incertas

A presidente chegou a falar vagamente em “diminuir alguns incentivos”, mas sem dizer a que exactamente se referia.

Também prometeu uma “política duríssima para inflação”, “como tivemos e teremos ainda mais”, mas acrescentou que “não tem mágica para se fazer nessa área”.

“Quero saber quais são as novas ideias de alguém para a inflação”, disse.

Seja porque Dilma ainda não tem certeza, sobre que ajustes devem ser feitos, seja porque não quer dar subsídios para ataques da oposição, o facto é que ela e a sua campanha têm evitado falar em detalhes sobre as possíveis mudanças.

“Temos um cenário incomum, no qual é possível ter uma ideia mais clara sobre como pode ser a política económica se a oposição ganhar do que se o governo ganhar”, diz Carlos Melo, cientista político do Insper.

“Pesquisas de opinião mostraram que mais de 70% do eleitorado queria mudança, então o governo promete uma ‘mudança com segurança’, em oposição à ‘mudança radical’ da oposição - mas sem dizer o que isso quer dizer.”

Para o economista André Biancarelli, da Unicamp, no caso de uma vitória de Dilma o ajuste deve ser feito apenas no modo como as políticas são implementadas, não na sua direcção geral.

“O cenário do ano que vem deve ser o de uma política fiscal mais apertada, mas Dilma não vai poder fazer um ajuste duro e acho improvável qualquer mudança drástica no actual modelo económico”.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

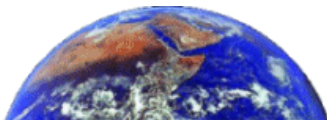
Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 423 - Mapão - Fone: 21 - 988-3012 - Cel: 02 - 012 - 9580 - 04 - 000-3000 - Email: clinica@maisoral.com.br



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.



OPERANDO NA SUA COSTA

Suécia 'investiga boato de submarino russo'

As autoridades na Suécia decidiram proibir os voos de baixa altitude de aeronaves numa área próxima a Estocolmo no meio de uma megaoperação que investiga se as águas próximas à capital sueca foram invadidas por um submarino russo não-autorizado. A operação, que teve a sua área ampliada, chegou ao quarto dia e envolve navios e helicópteros, e sensores estão a ser usados para descobrir movimentos de submarinos na região.

O Ministério da Defesa da Rússia negou qualquer "situação irregular" envolvendo as suas embarcações e alegou que um submarino holandês pode ter accionado o alerta na Suécia, depois de realizar exercícios na área. Mas essa hipótese foi descartada pelo Ministério da Defesa holandês. Uma fonte sueca disse à BBC que uma embarcação submarina foi vista no Mar Báltico a cerca de 25 quilómetros de Estocolmo.

Tensão

Rádios suecas afirmam que a área de busca foi expandida para incluir mais ilhas do Báltico, mais distante de Estocolmo.

O site de notícias sueco The Local afirma que navios e tropas foram posicionados desde Moeja, no norte de Estocolmo, a Ornoe, ao sul da capital.

A tensão cresceu na região do Báltico durante os últimos meses quando o conflito no leste da Ucrânia voltou a despertar o medo de uma agressão russa nos ex-países soviéticos da região – Estônia, Letônia e Lituânia.

A observação de submarinos da URSS durante a Guerra Fria deflagrou alertas de segurança na Suécia nos anos de 1980.

Oficialmente, os militares suecos afirmam apenas estar a investigar a "actividade subaquática estrangeira". Eles negaram estar a procurar um submarino.

O contra-almirante Anders Grestad, afirmou que "é provável que actividade subaquática estrangeira esteja a acontecer no arquipélago de Estocolmo".

"Nos últimos dias, observações foram feitas em três locais diferentes e consideramos

que todas essas observações têm credibilidade", disse.

Ele também disse que "essa é uma área de interesse para potências estrangeiras", mas evitou nomear Moscovo.

Um jornal local da Suécia disse que as autoridades do País interceptaram um sinal na Rússia.

Moscovo tem diversos submarinos baseados em Kaliningrado, um enclave russo na fronteira entre a Polónia e a Lituânia, além de uma frota muito maior na região de Murmansk, na Península de Kola (a leste da Suécia e da Finlândia).

No mês passado, outro jornal sueco, Expressen, relatou a incursão de dois aviões militares de fabrico russo, modelo Sukhoi Su-24, no território nacional. A Suécia teria chegado a accionar a sua Força Aérea.

COLOCANDO IMUNIDADE À PROVA

Britânico curado do ébola volta a África

O enfermeiro britânico, William Pooley, que contraiu ébola na Serra Leoa durante um período como enfermeiro voluntário e se recuperou, acaba de regressar aquele País - um dos epicentros da epidemia no oeste da África - para retomar o seu trabalho.

Pooley disse que há uma "emergência real" na Serra Leoa e está "muito feliz" em voltar a trabalhar no combate à doença.

A atitude de Pooley levanta a questão da aparente imunidade de pacientes que conseguiram se recuperar do ébola: acredita-se que eles tenham desenvolvido anticorpos que podem protegê-los de contrair a doença novamente.

Mas não está claro se eles estão completamente livres do risco de contrair novamente a mesma variação de ébola, nem o quanto essa imunidade duraria.

Ainda assim, Pooley diz que o seu trabalho é "muitíssimo mais seguro" do que era antes de ele ter contraído a doença. "Tenho imu-

nidade, não sabemos ao certo até quando. Mas foi uma decisão fácil para mim (decidir voltar ao País)", disse à BBC antes de viajar a Serra Leoa.

"As equipas (da África Ocidental) precisam de todo o apoio que pudermos dar", declarou Pooley. "Quero voltar para lá e fazer tudo o que puder para prevenir o máximo de mortes desnecessárias."

Ele reiniciou os seus trabalhos de enfermagem nesta segunda-feira em Freetown, capital leonesa.

Anticorpos

Pooley recuperou do ébola após ser tratado com a droga experimental ZMapp.

Ele doou amostras do seu sangue para que cientistas busquem pistas sobre como produzir uma vacina ou cura para a doença, que já deixou mais de 4,5 mil mortos (a maioria delas na Guiné, Libéria e Serra Leoa).

Na Espanha, uma enfermeira - que foi a primeira pessoa a contrair ébola fora da África Ocidental - foi examinada e o seu sangue não tinha sinais do vírus depois de ela ter sido tratada com um soro que continha anticorpos de sobreviventes da doença.

Um recente estudo publicado no New England Journal of Medicine e feito com pacientes da epidemia anterior do ébola (no início dos anos 2000) identificou pessoas com imunidade de ao menos 12 anos.

No caso de Pooley, quando contraiu a doença em Agosto, ele foi levado de volta ao Reino Unido e isolado numa unidade especial do Royal Free Hospital, em Londres. Ele foi tratado nos estágios iniciais da infecção, antes de sofrer qualquer sangramento interno ou externo.

Agora de volta a Serra Leoa, ele trabalhará no Hospital Connaught, em Freetown, treinando profissionais de saúde e montando novas unidades de isolamento.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com